

Multipaper: um formato insubordinado na perspectiva de pós-graduandos na área da Educação Matemática

Multipaper: an insubordinate format from the perspective of postgraduate students in Mathematics Education

Paulo Vinícius Pereira de Lima¹

Karla Vanessa Gomes dos Santos²

Ellen Michelle Barbosa de Moura³

Geraldo Eustáquio Moreira⁴

RESUMO

A forma de apresentar a pesquisa pode impactar em sua divulgação e publicação. Diante desses fatores, o objetivo desta investigação foi analisar as vantagens e desvantagens do uso do formato multipaper na escrita de teses e dissertações de pós-graduandos integrantes de um grupo de pesquisa em Educação Matemática. De abordagem qualitativa, os dados foram produzidos por intermédio de um questionário on-line, respondido por 10 egressos que empregaram o formato multipaper em suas teses ou dissertações. O questionário incluiu sete questões, sendo três objetivas e quatro subjetivas. A análise realizada foi do tipo Análise Interpretativa com descrição, interpretação e explicação dos resultados, efetivada da seguinte maneira: leitura contínua das respostas e releituras de cada questão com análise minuciosa (descrição, interpretação). Os resultados mostraram que os 10 respondentes que fazem parte grupo de pesquisa participante da investigação explicitam 15 vantagens no uso do formato multipaper e seis desvantagens, que devem ser consideradas a partir de perspectiva problematizadora, com olhar especial para a garantia de que a escrita codependente dos papers responde ao objetivo geral da pesquisa, evitando o excesso de repetição e atenção ao fato de que o texto precisa estar de acordo com as especificações mais amplas das revistas acadêmicas (rigoriedade, aprofundamento teórico e metodológico das produções). Ademais, confirmam uma relação importante entre o uso do formato e a publicação das pesquisas realizadas. Como inferências e achados, destacam-se o papel do orientador na divulgação e propagação de usos de formatos inovadores e que, apesar de recente, o multipaper tem ganhado reconhecimento e relevância no âmbito acadêmico, sobretudo por ser um formato inovador e insubordinado; facilitar a publicação das produções e possibilitar construções metodológicas diferenciadas dentro de uma mesma temática.

Palavras-chave: *Multipaper; Educação Matemática; Pós-graduação stricto sensu; Dzeta Investigações em Educação Matemática.*

ABSTRACT

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB) e Mestre em Educação (PPGE/UnB, 2020). E-mail: paulodzeta@gmail.com.

² Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB) e Mestra em Educação (PPGE/UnB, 2020). E-mail: prof.karlasantos@gmail.com.

³ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2007). E-mail: ellenmou@gmail.com.

⁴ Pós-doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ, 2020) e Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2012). Professor e pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB – Acadêmico e Profissional). E-mail: geust2007@gmail.com.

The way in which research is presented can have an impact on its dissemination and publication. Given these factors, the aim of this investigation was to analyze the advantages and disadvantages of using the multipaper format in the writing of theses and dissertations by postgraduate students who are members of a research group in Mathematics Education. With a qualitative approach, the data was produced through an online questionnaire, answered by 10 graduates who used the multipaper format in their theses or dissertations. The questionnaire included seven questions, three of which were objective and four subjective. The analysis was of the Interpretive Analysis type with description, interpretation and explanation of the results, carried out as follows: continuous reading of the answers and re-reading of each question with detailed analysis (description, interpretation). The results showed that the 10 respondents who are part of the research group participating in the investigation explained 15 advantages to using the multipaper format and six disadvantages, which should be considered from a problematizing perspective, with a special focus on ensuring that the codependent writing of the papers responds to the general objective of the research, avoiding excessive repetition and paying attention to the fact that the text needs to comply with the broader specifications of academic journals (rigorousness, theoretical and methodological depth of the productions). They also confirm an important relationship between the use of the format and the publication of the research carried out. As inferences and findings, we highlight the role of the advisor in disseminating and spreading the use of innovative formats and that, although recent, the multipaper has gained recognition and relevance in the academic sphere, above all because it is an innovative and insubordinate format, facilitates the publication of productions and enables different methodological constructions within the same theme.

Keywords: *Multipaper; Mathematics Education; Post-graduation stricto sensu; Dzeta Investigations in Mathematics Education.*

INICIANDO A TEMÁTICA

A prática da escrita acadêmica e o conhecimento científico na construção de teses e dissertações, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros, são um processo histórico complexo, visto que a demanda é garantir a cientificidade, a qualidade nas produções a partir de critérios dialogados, análises pautadas em escolhas conscientes que estejam de acordo com os objetivos propostos, a rigorosidade em todas as etapas da pesquisa, além de outros aspectos. Assim, é necessário a busca permanente pela elaboração de conhecimentos de alto nível em todas as áreas. Nessa conjuntura, a escrita acadêmica não evidencia a prática da mera reprodução de conhecimentos, mas configura-se como um conjunto de ações que significam um rito de passagem intelectual em busca da excelência acadêmica.

A dinâmica para a elaboração de uma tese ou dissertação engloba compromisso do pesquisador (orientando) em produzir conhecimento, provocar novos olhares acerca do seu objeto de pesquisa, ir além das aparências dos fenômenos estudados, escolher caminhos teóricos e metodológicos, além do ineditismo na pesquisa. Em concordância, Mutti e Klüber (2018, p. 1) explicitam que “[...] isso solicita um modo de dizer alinhado à perspectiva de pesquisa que o pesquisador assume e as possibilidades de formato para publicação que se abrem no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* ao qual está vinculado”.

Os formatos de apresentação das teses e dissertações existentes são o tradicional, organizado em introdução, metodologia, referencial, apresentação dos dados, discussão e conclusão que é o mais utilizado, e o formato *multipaper* que, mais recente do ponto de vista das produções, por trazer inovações e não ser hegemônico, pode ser considerado insubordinado (Barbosa, 2015;

2022). Cada um deles dispõe de suas próprias particularidades e benefícios e a opção de escolha entre eles, frequentemente, está sujeita a área de conhecimento, as políticas dos Programas de Pós-Graduação e as preferências do pesquisador.

A busca por inovação, estruturação coerente da concepção e conciliação sistemática com as normas acadêmicas são algumas das extensões que os discentes da Pós-Graduação necessitam dispor ao longo das pesquisas. Estas auxiliam no progresso e desenvolvimento do conhecimento, consolidam o campo de saber e contribuem para novas pesquisas. Para Mutti e Klüber (2022, p. 38) o movimento de construção de uma tese ou dissertação “(...) expressa o esforço do pesquisador na tentativa de trazer à luz, com refletida consideração, novas acepções acerca de seu fenômeno de estudo, de tal modo que seus aspectos mais essenciais sejam dados a conhecer”.

Assim, a trajetória de uma pesquisa *stricto sensu* no cenário brasileiro, é, decisivamente, uma incumbência que exige produção de conhecimento, rigorosidade, dedicação, empenho, investigação, avaliação crítica e preocupação com a maneira de tornar público as descobertas de modo compreensível e atrativo, fato que requer empenho contínuo e procura por excelência acadêmica.

Os grupos de pesquisa configuram-se como *locus* privilegiados para formar pesquisadores, desenvolver e potencializar a pesquisa de modo colaborativo, pois seus participantes estão comprometidos em produzir conhecimento. Diante disso, os grupos de pesquisa podem ser considerados, segundo Mainardes (2022), como uma comunidade que produz conhecimento científico de modo colaborativo, sendo um espaço institucional que pode gerir, trazer inovações e alavancar a produção de conhecimento em determinada área. Ademais, formar novos pesquisadores desenvolvendo o *habitus* científico, assim como trazer benefícios para os Programas de Pós-Graduação em que estão alocados, fator que justifica a importância de visibilizar e considerar a ação de grupos de diversas áreas, entre elas a Educação Matemática, inclusive no que tange aos modos de apresentação das teses e dissertações.

Nesse sentido, a escolha pelo formato de apresentação da produção de conhecimento no âmbito *stricto sensu* ganha relevância e precisa ser considerada de modo mais aprofundado. Diante do exposto, o objetivo deste texto é analisar as vantagens e desvantagens do uso do formato *multipaper* na escrita de teses e dissertações de pós-graduandos da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), integrantes do grupo *Dzeta* Investigações em Educação Matemática (DIEM).

Para o procedimento metodológico utilizou-se a abordagem qualitativa; quanto aos objetivos, a pesquisa foi do tipo explicativa, apoiada em literatura específica, sobre os dois formatos e o estabelecimento de características, vantagens e desvantagens do *multipaper*, mediante

questionário do *Google Forms* respondido por 10 pós-graduandos integrantes de um grupo de pesquisa em Educação Matemática devidamente certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A ESCRITA ACADÊMICA DE TESES E DISSERTAÇÕES: O MONOGRÁFICO/TRADICIONAL E O *MULTIPAPER*/ALTERNATIVO

A dinâmica de elaboração de uma tese ou dissertação tem como ponto de partida o surgimento de inquietações que impulsionam os pesquisadores a formularem questionamentos sobre uma temática. O desejo de compreender de modo aprofundado as características particulares do objeto de estudo, juntamente com os seus aspectos essenciais, direciona o pesquisador para a busca de variadas fontes de leitura e procedimentos de recolha e análise de dados que visam propiciar produção de conhecimento.

O caminho de pesquisa e as interpretações que se originam das investigações construídas são organizadas em texto para formar o documento escrito que torna público os resultados. As teses e dissertações “(...) costumam ser organizadas, notadamente, em dois formatos: o dito monográfico ou tradicional e o *multipaper* ou alternativo” (Mutti; Klüber, 2022, p. 42). O modelo monográfico, também chamado de tradicional, que continua amplamente difundido no cenário acadêmico, tem sua origem, de acordo com Badley (2009), na Alemanha, sendo que as primeiras pesquisas publicadas remontam ao século XIX.

As pesquisas monográficas têm como característica “(...) um longo documento em um único tópico” (Duke; Beck, 1999, p. 31), apresentado em capítulos que são separados por introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e conclusões. Para Frank e Yukihara (2013) o formato tradicional abarca cerca de cinco ou seis capítulos compreendendo: a) introdução no qual são apresentados o problema, questões de pesquisa e objetivos; b) revisão de literatura; c) definição da metodologia utilizada, compreendendo os materiais e método, a depender do campo de conhecimento; d) divulgação dos resultados; e) análises e discussões e f) conclusões, assemelhando-se a um livro.

Apesar de a estruturação dos capítulos no formato tradicional poder variar, em razão da perspectiva de pesquisa escolhida pelo pesquisador, “(...) é recorrente o fato de a introdução ser tomada como a seção do texto em que são explicitados a(s) interrogação(ões) que norteiam a pesquisa, o contexto no qual ela se deu e, caso apresentem, os seus objetivos” (Mutti; Klüber, 2022, p. 43). O capítulo destinado à revisão de literatura se fundamenta como a parte do texto em que o pesquisador exhibe a base teórica que servirá de fundamento para o seu estudo. Na metodologia, geralmente, o pesquisador descreve a abordagem de investigação escolhida, os procedimentos para

o desenvolvimento da pesquisa. Nos resultados e discussões têm-se as principais concepções construídas ao longo da pesquisa, suas características específicas e contribuições para o tema abordado (Silva; Menezes, 2005). Nas considerações finais são realizadas sínteses das discussões desenvolvidas, durante toda a construção da pesquisa, em conjunto com sugestões de novas possibilidades de exploração de conhecimentos decorrentes do estudo desenvolvido.

Assim, a origem do formato monográfico está assentada na história das universidades e no progresso da pesquisa científica desenvolvida ao longo dos séculos, adaptando-se para atender as exigências das diferentes áreas e transfigurando-se em um instrumento primordial para a comunicação e disseminação do conhecimento científico. De acordo com Badley (2009) a estrutura do formato monográfico/tradicional não sofreu mudanças significativas desde seu surgimento.

Como desvantagem, Duke e Beck (1999) enfatizam que a produção no estilo monográfico é pouco apropriada para a publicação e, conseqüentemente, maior circulação dos resultados, uma vez que, o pesquisador, ao longo de sua trajetória acadêmica, vai se concentrando no trabalho como um todo e o tipo de escrita diverge, em alguma medida, do formato de publicação utilizados pelos periódicos.

No processo histórico de mudanças, surgiu, por volta de 1960, no Reino Unido, o formato *multipaper* (Badley, 2009, Farrelly, 2010). A primeira referência no contexto da pesquisa acadêmica é da década de 1960, no Reino Unido e, mais adiante, nos Estados Unidos, dissipando-se gradativamente, para as demais nações do mundo (Farrelly, 2010, Costa, 2014). Quando chegou aos Estados Unidos, passou a ser intitulado também de formato alternativo, formato insubordinado, formato de artigos encadeados, coletânea de artigos ou estrutura de artigos (Barbosa, 2015, Watson; Nehls, 2016, Barbosa, 2022).

O contexto do surgimento deste formato é a necessidade das instituições de Educação Superior do Reino Unido de encurtar o processo de doutoramento do corpo docente das universidades, visto que os professores já tinham contribuições relevantes para as áreas que atuavam e já demonstraram conhecimentos sobre como pesquisar e apresentar os resultados mediante publicação de artigos (Costa, 2014, Watson; Nehls, 2016). Portanto, era importante que esses docentes divulgassem seus conhecimentos. A partir desse movimento, foram sendo ampliados os motivos para o uso do *multipaper* e as formas de utilização. Por seu turno, uma das principais ideias por trás do surgimento do formato é dar consentimento para que os discentes de Pós-Graduação divulguem suas pesquisas ou parte delas de maneira mais rápida e compartilhem suas investigações à comunidade científica, antes mesmo do processo de finalização de sua tese ou dissertação (Barbosa, 2022).

No *multipaper*, o discente de Pós-Graduação *stricto sensu* produz artigos científicos, associados à temática do estudo, que são interligados e interdependentes com sua introdução, referencial teórico, metodologia, análises dos dados, resultados e as considerações finais. Esses artigos, embora independentes, estão diretamente relacionados ao objetivo geral da pesquisa. Destarte, a característica diferencial do modelo alternativo é ser estruturado em formato de artigos e, cada produção, ter características de individualidade e poder ser submetida e aprovada em periódicos acadêmicos, sem precisar dos demais artigos (Frank; Yukihiro, 2013, Watson; Nehls, 2016, Mutti; Klüber, 2022).

O eixo do formato *multipaper* é o fato de o objetivo geral da pesquisa se articular com o tema e ser desmembrado em objetivos específicos, os quais originam os *papers*. Assim, dentro de cada *paper*, o objetivo específico assume o papel de objetivo geral e se desdobra em outros objetivos específicos. Portanto, os objetivos específicos da tese ou dissertação têm relação direta com o objetivo geral de cada artigo.

A utilização do *multipaper* pressupõe um domínio significativo sobre metodologias, uma vez que, em diferentes *papers*, podem ser adotadas metodologias, procedimentos e instrumentos de coleta de dados variados e desenvolver a capacidade de síntese, garantindo a profundidade (Thomas; West; Rich, 2016, Vieira, 2020; Santos, 2020; Santos, 2022; Barbosa, 2022), conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1: Estrutura da tese ou dissertação no formato *multipaper*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em síntese, o *multipaper* apresenta, normalmente, a seguinte estrutura: uma introdução geral, seguida de artigos que objetivam responder à problemática da pesquisa e as considerações finais; os artigos são completos e interdependentes contendo resumo, introdução, fundamentação teórica, aspectos metodológicos, resultados, conclusões ou considerações finais, tendo como eixo os objetivos específicos da pesquisa, que, em seu conjunto, respondem ao objetivo geral da tese ou dissertação (Duck; Beck, 1999; Thomas; West; Rich, 2016; Mutti; Klüber, 2022).

O formato *multipaper* dispõe de vantagens quanto ao seu uso, das quais destacam-se: o fato de possibilitar a disseminação mais acelerada dos desfechos das pesquisas, uma vez que os artigos podem ser submetidos à revisão e correção para a publicação durante o tempo em que o pesquisador ainda está dedicado no processo de construção da tese ou dissertação; estimular a produção de trabalhos científicos de alta qualidade, posto que os artigos percorrem o processo de revisão por pares, colaborando para o desenvolvimento de habilidades de escrita e produção acadêmica e, ainda,

possibilitar que uma pesquisa seja construída de forma colaborativa⁵ (Fiorentini, 2016, Watson; Nehls, 2016).

Barbosa (2015; 2022) destaca como vantagens do uso do formato *multipaper* o contato com o tipo de escrita na lógica de artigos que é, comumente, o modo de divulgação dos resultados de relatórios de pesquisa em outras situações que não a Pós-Graduação; a aceleração da divulgação dos resultados; dar maior visibilidades às publicações, pois os artigos circulam mais que as teses e dissertações e, também, possibilitar maior interação com a área em que o trabalho foi elaborado.

A agilidade na divulgação dos resultados da pesquisa, compreendendo os novos conhecimentos que possam surgir dela, propicia ao pesquisador um ganho de experiências para futuras produções. Isso ocorre na medida em que o pesquisador adquire familiaridade com os requisitos e processo de revisão por pares diante da necessidade de publicar ao longo do processo de pesquisa. Ação que vai além do habitual cumprimento das normas do Programa de Pós-Graduação ao qual está associado.

Os pesquisadores podem se envolver em variadas facetas do seu campo de estudo “(...) tanto em termos de conhecimento por meio de uma revisão abrangente da literatura e abordagens de pesquisa, como por protocolos de pesquisa que podem resultar no alcance de um público de leitores que não seria possível” (Mutti; Klüber, 2022, p. 44). A aproximação com o formato *multipaper* possibilita um crescimento quanto a visibilidade do pesquisador, o que, por sua vez, pode favorecer o alcance do financiamento para as suas pesquisas por intermédio dos órgãos de fomento (Duke; Beck, 1999, Watson; Nehls, 2016). Ele pode ampliar a visibilidade e o reconhecimento do pesquisador, visto que os artigos construídos são publicados em periódicos científicos. Isso pode ser de particular importância para aqueles que tenham como objetivo seguir na carreira acadêmica ou adentrar em espaços nos quais a publicação de pesquisa é valorizada, tais como as instituições de Educação Superior.

Quanto às possíveis desvantagens, destaca-se o fato de existir um período de espera no processo de submissão, revisão e publicação de artigos, que, em muitos periódicos, é um processo longo, o que causa, algumas vezes, a publicação dos artigos, em separado e a distância temporal entre as publicações pode não demonstrar a conexão clara e coesa com o problema de pesquisa, ou até mesmo, com temáticas já publicadas com o mesmo foco, o que pode contribuir para uma compreensão equivocada do objeto de estudo (Costa, 2014).

É importante salientar que nem todos os Programas de Pós-Graduação admitem o formato *multipaper* como uma opção viável para a estruturação de teses e dissertações, em alguns casos, por desconhecimento. Muitas universidades ainda preferem o formato monográfico/tradicional como

⁵ Essa colaboração pode ocorrer em autoria com o orientador.

meio de avaliar a habilidade do discente de Pós-Graduação em construir uma pesquisa completa e coesa. Dessa maneira, é primordial informar-se a respeito das diretrizes e regulamentos dos Programas que os discentes estejam vinculados antes de optar por tal formato, e, caso não haja essa opção, promover debates acerca desta possibilidade.

No Brasil, já existem Programas de Pós-Graduação que permitem o uso desse formato, assim como grupos de pesquisa que divulgam o seu uso devido às vantagens apresentadas. Um dos grupos que se destaca é o *Dzeta* Investigações em Educação Matemática (DIEM).

O GRUPO DE PESQUISA *DZETA* INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (DIEM)

O grupo de pesquisa DIEM⁶, constituído em 2017, na Universidade de Brasília (UnB), tem suas ações voltadas ao desenvolvimento de pesquisas e de extensão para atender às regiões administrativas do Distrito Federal e, também, aos municípios compreendidos pela Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE). As práticas formativas objetivam proporcionar formação inicial e continuada, para professores, gestores, estudantes e pesquisadores, abordando temáticas voltadas ao ensino de Matemática.

O DIEM é um grupo de pesquisa significativo para o campo da Educação Matemática e tem como líderes o Professor Doutor Geraldo Eustáquio Moreira e a Professora Doutora Lygianne Batista Vieira, ambos docentes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Além disso, reúne diversos pesquisadores da UnB e de outras instituições de ensino renomadas, brasileiras e estrangeiras, sendo elas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a Universidade do Minho (UMinho) e, por sua vez, outras estão em processo de consolidação de parcerias.

O DIEM, desde a sua constituição, tem desempenhado papel importante no cenário da Educação Matemática, com impactos que ultrapassam as fronteiras locais, alcançando níveis nacionais e internacionais, pois já somam mais de 100 publicações em periódicos de impacto. Moreira *et al.* (2021, p. 8) explicitam que “(...) a grande produção e participação dos mais de 25 membros (nacionais e internacionais) teve ressonância direta nas investigações” e auxilia sobremaneira na ampliação do escopo de conhecimento na área, realizada de modo colaborativo, mediante desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

⁶ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3747828041195890>.

O grupo de pesquisa concentra suas ações em investigações voltadas para o ensino e aprendizagem de Matemática, compartilhando diferentes abordagens e perspectivas fundamentadas nos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Matemática. Suas investigações abarcam uma variedade de temas, incluindo a formação de professores que ensinam Matemática, práticas docentes e didáticas específicas voltadas para o ensino e aprendizagem da Matemática. A cooperação com parcerias, representadas pela participação de pesquisadores de diferentes nacionalidades, aprimora o escopo das pesquisas constituídas pelo grupo, propiciando uma abordagem mais abrangente e uma troca valiosa de conhecimentos. Além disso, o grupo conta com pesquisadores experientes (17), estudantes de graduação (6), mestrados dos Programas Acadêmico e Profissional (7) e doutorandos (9). Essa pluralidade de sujeitos possibilita o desenvolvimento acadêmico e profissional dos membros do DIEM e oportuniza uma atmosfera dinâmica e inovadora, capaz de divulgar amplamente as ações e produções oriundas do DIEM.

Com publicações e trabalhos que têm conquistado visibilidade, o grupo DIEM desempenha um papel crucial no avanço da Educação Matemática, fornecendo contribuições para o desenvolvimento de práticas educacionais e formação de professores que atuam no ensino da Matemática, consolidando-se como uma referência na região Centro-Oeste, particularmente no Distrito Federal.

Uma das potencialidades do grupo é usar diferentes formatos (monográfico e *multipaper*) na escrita das teses e dissertações no intuito de alargar a discussão sobre a temática dando continuidade ao movimento de crescimento lento, mas contínuo, do uso do formato *multipaper* (Farrelly, 2010, Costa, 2014) em diversas áreas, inclusive da Educação Matemática.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos as dissertações e teses defendidas no âmbito do grupo de pesquisa *Dzeta* Investigações em Educação Matemática - DIEM.

Quadro 1: Teses e dissertações defendidas no grupo DIEM e o seu formato

Autor(a) / Ano / Formato	Tipo de pesquisa/Título
Leandro Frederico da Silva 2017 tradicional	Dissertação: A (in)formalização da linguagem matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental
Helma Salla 2017 tradicional	Dissertação: O Atendimento Pedagógico Domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola: o caso do Distrito Federal
Maurício Resende Rodovalho 2017 tradicional	Dissertação: Educação inclusiva no ensino superior privado: concepções dos professores de uma instituição de ensino superior da cidade de Anápolis
Dênis Costa Reis 2017 tradicional	Dissertação: Competências gerenciais: Uma proposta para as equipes gestoras das escolas públicas do Distrito Federal
Andreza Fiorini Perez Rivera 2017 Tradicional	Dissertação: O desafio da inclusão de alunos com NEE em aulas de Matemática: O caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Thiago Ferreira de Paiva 2019 <i>mutipaper</i>	Dissertação: Recursos didáticos e as mediações necessárias para uma aprendizagem significativa para Estudantes com NEE em Aulas de Matemática
Cristina de Jesus Teixeira 2019 <i>mutipaper</i>	Dissertação: A proposição de problemas como estratégia de aprendizagem da Matemática: Uma ênfase sobre efetividade, colaboração e criatividade
Janaína Mendes Pereira da Silva 2019 <i>mutipaper</i>	Dissertação: O Circuito de Vivências em Matemática do Distrito Federal enquanto espaço de formação para a docência.
Meire Nadja Meira de Souza 2019 <i>mutipaper</i>	Dissertação: Avaliação formativa em Matemática no contexto de jogos: a interação entre pares, a autorregulação das aprendizagens e a construção de conceitos
Jane Aparecida Matos Ferreira 2020 <i>mutipaper</i>	Dissertação: A escola como <i>lôcus</i> de formação continuada de professores dos anos iniciais: Uma experiência por meio de oficinas pedagógicas de Matemática
Karla Vanessa Gomes dos Santos 2020 <i>mutipaper</i>	Dissertação: Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de altas habilidades/superdotação do Distrito Federal segundo a Teoria de Joseph Renzulli
Paulo Vinícius Pereira de Lima 2020 <i>mutipaper</i>	Dissertação: PISA: Análises prospectivas e metodológicas de resultados sobre a área de Matemática no Distrito Federal (2003-2018). 2020
Weberson Campos Ferreira 2020 <i>mutipaper</i>	Dissertação: Altas habilidades/superdotação em Matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal
Lygianne Batista Vieira 2020 <i>mutipaper</i>	Tese: Educação Matemática Crítica na perspectiva de educar em Direitos Humanos: Conexões entre políticas públicas e formação de professores
Joana Pereira Sandes 2021 <i>mutipaper</i>	Tese: Autonomia intelectual na resolução de situações-problema no contexto de jogo: Uma investigação com crianças da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental
Hélio Rodrigues dos Santos 2022 <i>mutipaper</i>	Dissertação: Práticas socioetnoculturais e o ensino de Matemática na perspectiva da Etnomatemática em uma escola quilombola: possibilidades e desafios
Cátia Maria Machado da Costa Pereira 2022 Tradicional	Tese: O Saeb na Percepção dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios e Possibilidades em Matemática
Helma Salla 2022 <i>mutipaper</i>	Tese: Os Estudantes em Situação de Atendimento Pedagógico Domiciliar: Características Individuais e os Contextos Familiares e Escolares
Joanne Neves Fraz 2022 tradicional	Tese: Mil e uma cenas do Processo de Ensino e Aprendizagem da Matemática na modalidade a distância: Representações Sociais de professores de Matemática envolvidos na trama da formação inicial.
Luciane Alves Rodrigues 2023 <i>Mutipaper</i>	Dissertação: Alfabetização Matemática e a criança cega: Uma análise das potencialidades do material pedagógico adaptado
Francerly Cardoso da Cruz 2024 <i>Multipaper</i>	Dissertação: O <i>feedback</i> da avaliação no processo de inclusão, ensino e aprendizagem da Matemática de estudantes com Transtorno do Espectro Autista

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados do Quadro 1 revelam que as teses e dissertações do grupo DIEM usam os dois formatos de apresentação de trabalhos acadêmicos existentes. São 21 trabalhos, sendo 11 dissertações defendidas no formato *mutipaper*, cinco dissertações, duas teses no formato tradicional e três teses no *mutipaper*. Observa-se um quantitativo significativo de produções no formato *mutipaper*, sendo 14 dos 21 trabalhos concluídos. Essa escolha, aparentemente, não é uma imposição no grupo, mas sim uma opção consciente do orientando.

A predominância desse formato pode sugerir uma valorização da flexibilidade e da abordagem mais exploratória, permitindo uma análise mais detalhada e multifacetada dos temas abordados. A coexistência de dissertações e teses em ambos os formatos reflete uma abertura do grupo para diferentes metodologias e estilos de pesquisa, destacando a liberdade de escolha dos pesquisadores, o que vai ao encontro das normas internas do grupo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa de analisar as vantagens e desvantagens do uso do formato *multipaper* na escrita de teses e dissertações de pós-graduandos da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, integrantes do grupo *Dzeta* Investigações em Educação Matemática, realizou-se um estudo de natureza qualitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa é do tipo explicativa, tendo como intenção descobrir os fatores que influenciam ou contribuem para a compreensão dos fenômenos estudados (Gil, 2022).

Os dados foram produzidos por intermédio de um questionário on-line enviado a 13 egressos do DIEM⁷ que adotaram o formato *multipaper* em suas produções acadêmicas, sendo que 10 responderam ao instrumento. Segundo Gil (2022), o questionário é uma ferramenta de pesquisa que dispõe de várias questões direcionadas às pessoas, com a finalidade de compreender opiniões, crenças, sentimentos, interesses, experiências vividas, entre outros aspectos.

O questionário incluiu sete questões, três objetivas e quatro subjetivas. Elas abordaram o uso do formato *multipaper* adotado nas teses ou dissertações dos participantes, indagando sobre os motivos que os levaram a escolher esse formato, as vantagens e as desvantagens percebidas na sua utilização, bem como a compreensão dos efeitos desse modelo na publicação de suas pesquisas. O instrumento foi validado de forma colaborativa e os itens foram revisados por um grupo diversificado de pesquisadores, como um estudo piloto. Esse grupo incluiu professores atuantes na Educação Básica e superior, mestres e doutores com vasta experiência em pesquisas relacionadas à Educação Básica e seus diversos campos.

Importa enfatizar que, ao construir um questionário, os pesquisadores têm que ter a clareza da intenção em cada questão que devem ser diretas e precisas. Diante disso, segue o Quadro 2 explicitando os propósitos, após validação.

⁷ Importa ressaltar que o grupo DIEM tem cerca de 40 participantes. Contudo, para participação nesta pesquisa foram selecionados os integrantes que já defenderam suas produções acadêmicas e utilizaram o formato *multipaper*, ou seja, 13 depoentes, dos quais 10 responderam ao questionário.

Quadro 2: Questões do questionário no *Google Forms*

Questões	Propósito (oculto aos sujeitos da pesquisa)
1) Você conhecia o formato <i>multipaper</i> antes de entrar na Pós-Graduação? () Sim () Não	Avaliar o conhecimento prévio dos respondentes sobre o formato <i>multipaper</i> antes de ingressarem na Pós-Graduação.
2) Que razões te levaram a escolher o formato <i>multipaper</i> para a escrita da tese ou dissertação?	Investigar os motivos e circunstâncias que os levaram a escolher o formato <i>multipaper</i> para suas produções acadêmicas.
3) O que você pensa do formato tradicional e por que você não optou por ele na escrita da dissertação ou tese?	Analisar as concepções dos respondentes em relação ao formato tradicional utilizado em teses e dissertações, identificando os motivos que os levaram a não optar por esse formato.
4) Quais são as vantagens da utilização do formato <i>multipaper</i> em sua produção acadêmica?	Explorar as concepções dos sujeitos sobre as vantagens decorrentes da adoção do formato <i>multipaper</i> em suas produções acadêmicas.
5) Quais as desvantagens da utilização do formato <i>multipaper</i> em sua produção acadêmica?	Investigar as opiniões dos respondentes sobre as possíveis desvantagens associadas à utilização do formato <i>multipaper</i> em suas produções acadêmicas.
6) A sua dissertação ou tese já foi publicada? () Em parte () Integral () Ainda não publiquei	Avaliar o impacto do formato <i>multipaper</i> na rapidez ou na lentidão da conclusão das produções acadêmicas.
7) O formato <i>multipaper</i> facilitou a publicação de parte da sua produção acadêmica? () Sim () Não () Ainda não publiquei	Analisar se a adoção do formato <i>multipaper</i> facilitou o processo de publicação das pesquisas realizadas pelos sujeitos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O link do questionário elaborado no *Google Forms*, contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi enviado aos egressos por e-mail e grupo de *WhatsApp* em novembro de 2023 e 10 foram respondidos até janeiro de 2024. Esse instrumento não recolheu os e-mails dos participantes e não continha questões de identificação a fim de garantir o anonimato.

Por seu turno, entre os 10 respondentes da pesquisa, seis são do gênero feminino e quatro são do gênero masculino. Em relação à formação educacional, todos os sujeitos possuem mestrado; oito participantes estão cursando o doutorado em Educação, ou seja, são egressos de mestrado, e dois têm doutorado concluído. Para preservar o anonimato dos respondentes para as questões subjetivas, utilizamos siglas para nomear os depoimentos, por exemplo, depoente 1 (D1), depoente 2 (D2) e assim por diante. A sigla sem identificação (SI) foi usada em função da questão livre, que não era obrigatória e foi respondida por alguns dos sujeitos de pesquisa.

A partir do exposto, a análise realizada foi do tipo Interpretativa com descrição, interpretação e explicação dos resultados (Soares, 2022). Assim, para cada questão analisada, indicamos o propósito correspondente, explicitando o percentual das respostas fornecidas (para as questões objetivas) e as análises correspondentes com a análise dos dados produzidos com os seguintes passos: leitura contínua das respostas e releituras de cada questão com análise minuciosa (descrição e interpretação), a fim de compreender as vantagens e as desvantagens do *multipaper* (explicação).

RESULTADOS

A primeira questão teve o propósito de entender o nível de familiaridade dos sujeitos da pesquisa com o formato *multipaper* em teses e dissertações antes de começarem a pós-graduação. A opção “Sim” foi assinalada por um respondente e, em contrapartida, a opção “Não” foi marcada por

nove depoentes. Os resultados manifestados representam que grande parte dos sujeitos desconhecia esse formato ao entrar na pós-graduação.

A segunda questão aplicada tinha como intenção investigar os motivos e circunstâncias que levaram os pós-graduandos, da área de Educação Matemática, a escolher o formato *multipaper* para suas produções acadêmicas. As respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa revelam que os motivos que levaram à escolha do formato *multipaper* foram diversos, por isso indicamos a frequência de acordo com análise interpretativa das respostas. Assim, têm-se como motivadores: a orientação doutoral (D3, D4, D5, D6, D10), o fato de o formato facilitar a divulgação dos resultados (D1, D2, D6, D7, D9), artigos independentes em partes (D2, D7, D9), a diversidade metodológica (D7, D8), o contato desde o início do mestrado ou doutorado com a escrita no estilo de artigos, voltados à publicação em periódicos (D3), auxílio aos índices de avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela publicação contínua (D7) e, ainda, enriquecimento do currículo acadêmico (D7). A orientação doutoral e a facilidade na publicação foram os principais motivadores.

A terceira questão intencionou analisar as concepções dos sujeitos em relação ao formato monográfico utilizado em suas pesquisas, identificando os motivos que os levaram a não optarem por esse formato. As respostas destacaram algumas desvantagens do formato monográfico/tradicional de teses ou dissertações, que, por ter hegemonia de uso, normalmente não é problematizado. As desvantagens citadas foram formato em desacordo com o modelo que facilita a publicação da produção com necessidade de transformar capítulos em artigos posteriormente (D1, D2, D5, D6, D8, D9), formato com estrutura fixa (D2, D5), formato extenso (D6) e formato que não atende às exigências por produção dos Programas de Pós-Graduação de produção (D6, D9).

A quarta questão tinha como intuito explorar as concepções dos depoentes sobre as vantagens decorrentes da adoção do formato *multipaper* em suas produções acadêmicas. Em consonância com as motivações para optar por esse formato, aparecem como vantagens: 1. possibilidade de maior divulgação dos resultados da pesquisa (todos); 2. alcance de mais leitores, incluindo professores da Educação Básica (D6, D7); 3. independência dos artigos (D3, D5); 4. desenvolvimento de habilidades na escrita de artigo científico (D1, D10); 5. oportunidade de divulgar separadamente cada artigo (D5); 6. mais fluidez no texto (D5); 7. maior delineamento dos objetivos específicos (D8); 8. flexibilidade na escolha dos instrumentos de pesquisa (D8); 9. avaliação por pares (D10); 10. desenvolvimento de autoria (D10); 11. conexão com a comunidade acadêmica (D10); 12. incentivo de publicações acadêmicas futuras (D10) e 13. formatação diferente, inovadora (SI - sem identificação). Os pós-graduandos indicaram 13 vantagens do uso do *multipaper* nas respostas que justificam a opção por essa forma de escrita.

A quinta questão objetivou investigar as concepções sobre as possíveis desvantagens associadas à utilização do *multipaper* em suas produções acadêmicas. As respostas retratam seis possíveis desvantagens: 1. o modelo *multipaper* apresentar repetição (similaridade) por causa da necessidade de todos os *papers* buscarem responder ao objetivo geral (D1, D4, D8, D9, D10); 2. a falta de garantia de alcance do objetivo geral da pesquisa pela compartimentalização em artigos independentes (D3, D6, D10); 3. a exigência de maior conhecimento sobre os aspectos metodológicos (D6, D2); 4. a necessidade de articulação entre os capítulos (D1); 5. a falta de aprofundamento teórico em alguns estudos (D4) e 6. a formatação diferente de cada *paper*, devido às regras de publicação das revistas científicas (D10). Três entre os 10 participantes afirmaram não perceber desvantagem no uso do *multipaper* em suas produções (D2, D4, D7), que revelaram a complexidade na costura entre os variados artigos que compõem a pesquisa.

A sexta pergunta avaliou a concepção sobre o impacto do formato *multipaper* na rapidez ou na lentidão da conclusão das produções acadêmicas. Das respostas atribuídas ao item observa-se que cinco participantes afirmam já terem publicado suas produções de forma integral; por sua vez, quatro respondentes declararam ter publicado parte de suas produções e, por fim, um respondente declarou não ter publicado. As soluções apresentadas validam a vantagem de a escrita no formato *multipaper* auxiliar na publicação das teses e dissertações.

Por fim, a última questão tinha como objetivo analisar se a adoção do formato *multipaper* facilitou o processo de publicação das pesquisas. Das respostas apresentadas, observa-se que nove assinalaram a opção “Sim”, e um respondente dos sujeitos, assinalou a opção “Não”. As opções “Não fez diferença” e “Ainda não publiquei” não foram marcadas. As respostas apresentadas manifestaram uma concepção positiva em relação à facilidade do processo de publicação decorrente da utilização do formato *multipaper*.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise dos resultados dos questionamentos aplicados aos pós-graduandos do grupo de pesquisa DIEM revela que nove de 10 participantes não conheciam textos no formato *multipaper* antes de entrarem na pós-graduação. Ou seja, o formato monográfico tem uma hegemonia importante e, por isso, enfatiza-se que formatos diferentes precisam ser divulgados com maior frequência a fim de que o modelo textual monográfico não seja a única opção de apresentação das produções *stricto sensu*.

Ao considerar que apenas um pós-graduando conhecia o formato, é possível inferir que o *multipaper*, apesar de existir desde 1960 (Farrelly, 2010, Costa, 2014), ainda não é amplamente

conhecido nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, visto que é um evento histórico recente. Observou-se que, na visão dos participantes, o uso desse formato está restrito ao meio acadêmico, por isso, só passa ser possível conhecê-lo neste contexto.

Evidenciou-se a necessidade de promover debates sobre esse formato, permitindo que os estudantes de Pós-Graduação possam fazer escolhas informadas sobre sua adoção ou não. Nesse sentido, conforme apontado por Mutti e Klüber (2018, p. 11) “(...) ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o formato *multipaper* possa ser amplamente considerado como uma possibilidade para as pesquisas brasileiras”. Fazer uso do formato *multipaper* não se resume a reorganizar o texto de uma tese ou dissertação de forma diferente. É necessário romper com a tradição, como explicitado por Barbosa (2015; 2022) e Thomas; West; Rich (2016), exigindo uma certa subversão que pode demandar um longo processo para ser plenamente incorporado. A análise revela que o *multipaper* é um formato a conhecer, por conseguinte, precisa ser incluído nas discussões sobre trabalho de conclusão de curso nas graduações, por exemplo. Esse fator configura-se como uma desvantagem, pois o desconhecimento impõe restrições ao uso, embora, como apontado, os aspectos positivos superam os aspectos negativos de seu uso.

Em relação aos motivos e circunstâncias que levaram os pós-graduandos na área de Educação Matemática a escolherem o formato *multipaper* para suas produções acadêmicas, os dados mostraram que os fatores de maior impacto para a escolha do formato supracitado são a orientação doutoral e a facilidade na publicação.

Esse achado demonstra que o orientador, ao conhecer o formato, passa a ter condições de abrir o leque de possibilidades de formatos de escrita distintos, além de influenciar na escolha pelo seu lugar de orientação, sem, contudo, tornar uma obrigação, pois a escolha é do pós-graduando. Ou seja, quanto mais o formato *multipaper* for conhecido, maior a possibilidade de uso.

No caso do grupo de pesquisa DIEM, ao todo já foram 21 trabalhos realizados, 16 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado⁸. Desses, têm-se sete trabalhos escritos no formato monográfico e 14 defendidos no *multipaper*. Em consulta ao líder do grupo de pesquisa DIEM foi informada a existência de 14 trabalhos em andamento (cinco dissertações e nove teses), todos sendo escritos no formato alternativo, o que leva à inferência de que o formato coletivo passou a ser considerado mais adequado para as suas produções e vem se tornando uma referência no uso do *multipaper*.

A facilidade de a escrita já ser em formato de artigo e facilitar a submissão e publicação possibilita duas leituras. A primeira diz respeito ao desejo do pós-graduando ter sua pesquisa

⁸ As 21 produções foram defendidas entre 2017 e o mês de setembro de 2024.

circulando pelos diversos espaços, ou seja, a publicação em periódicos auxilia e torna possível a discussão para além dos muros da universidade. Ademais, qualifica o currículo do pesquisador, pois a publicação é fator diferencial em situações tais como editais de fomento e seleção para atuação na Educação Superior. A segunda, explicita a necessidade de publicação imposta pelas universidades e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e outras agências de fomento, a partir da existência de índices de produtividade que, em parte, são pautados pela quantidade de publicações. Em vista disso, “(...) a prática científico-tecnológica tem sido pressionada pelos órgãos de apoio financeiro à pesquisa e orientada pela busca de resultados práticos que se traduzem em número de publicações” (Costa, 2014), fator elucidado na resposta do participante D7.

De modo geral, as motivações apresentadas revelaram uma preferência pelo formato *multipaper*, frequentemente influenciada pelos orientadores e pela compreensão da praticidade na publicação, além de evidenciar o olhar positivo associado à versatilidade que esse formato dispõe para o processo de construção e divulgação do conhecimento científico.

As desvantagens do formato monográfico são reveladas quando seis depoentes mostraram insatisfação por ser um modelo antigo (Badley, 2009) que está em desacordo com o que as revistas acadêmicas solicitam e, conseqüentemente, necessitam de mudanças posteriores com a transformação de capítulos em artigo. Ou seja, significa falta de praticidade para publicar e, demanda para retrabalhar os capítulos para transformá-los em artigos separados a fim de tornar viável a publicação.

Em continuidade, a consideração acerca da rigidez do formato monográfico (Mutti; Klüber, 2022) apareceu na resposta de dois pós-graduandos, ou seja, eles percebem desvantagens na forma de organização do monográfico, pois pode ser engessado, amarrado, coadunando com dois que afirmaram que este não atende as exigências por produção dos Programas de Pós-Graduação. Em relação ao tamanho, um o considera extenso e outro explicita que, por várias razões, pode ficar engavetado, o que dificulta a circulação do conhecimento produzido. As desvantagens apontam um olhar crítico, abrindo possibilidades para o uso de outro formato diante das demandas contínuas por publicação e circulação das pesquisas.

As 15 vantagens a respeito da utilização do *multipaper* figuram, também, nas respostas sobre as razões para a escolha do formato e correspondem, em sua maioria, com as apresentadas nas respostas diretas sobre as vantagens. Assim, são 15 as vantagens apresentadas na análise geral, sendo 12 na pergunta direta sobre vantagens, em que algumas também repetem nas motivações, duas diferentes que aparecem somente nas motivações e uma que figurou no espaço aberto e livre para considerações acerca do uso do *multipaper*.

As vantagens do uso do formato *multipaper* apontadas pelos participantes da pesquisa foram: possibilidade de maior divulgação e publicação dos resultados da pesquisa; alcance de mais leitores; independência dos artigos; desenvolvimento de habilidades na escrita de artigo científico; oportunidade de divulgar separadamente cada artigo; flexibilidade na escolha dos instrumentos de pesquisa; avaliação por pares; enriquecimento do currículo acadêmico; desenvolvimento de autoria mais fluidez no texto; maior delineamento dos objetivos específicos; mais conexão com a comunidade acadêmica; incentivo à publicações acadêmicas futuras; auxílio aos índices de avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela publicação contínua, e, ainda, ser diferente e inovador.

Essas vantagens preconizam uma concepção abrangente do impacto positivo que o formato *multipaper* pode ter não somente na divulgação dos resultados, mas, também, na evolução e no reconhecimento do pesquisador dentro e fora da comunidade científica (Frank; Yukihiro, 2013, Costa, 2014, Fiorentini, 2016, Thomas; West; Rich, 2016, Barbosa, 2015; 2022, Multi; Klüber, 2018; 2022).

Apesar disso, é fundamental salientar que as concepções sobre as vantagens se diversificaram entre os sujeitos, colocando em evidência a diversidade de conhecimentos adquiridos e as interpretações sobre os benefícios do formato *multipaper* na produção acadêmica. Essas análises ressaltaram a multifacetada natureza das vantagens observadas, contemplando desde elementos práticos até efeitos mais amplos na evolução profissional e acadêmica dos pesquisadores.

As seis desvantagens que apareceram, retrataram a indispensabilidade de assegurar que cada artigo tenha uma característica de independência codependente, ou seja, tenha início meio e fim em si mesmo e, de modo concomitante, colabora para alcançar o objetivo geral da tese ou dissertação.

Os aspectos metodológicos apareceram como algo que requer atenção e cuidados recorrentes (Vieira, 2020; Santos, 2020), pois cada artigo apresenta este item e pode variar ao longo da produção, implicando na necessidade de conhecimento sólido sobre as metodologias (Mutti; Klüber, 2018; 2022), o que pode ser desafiador quando lidamos com variados artigos, cada um requerendo uma perspectiva metodológica distinta. As indagações em torno da fundamentação, a ausência de aprofundamento, os obstáculos em manter a coerência (Costa, 2014) e o caráter inovador entre os artigos foram mencionados e devem ser alvo de preocupação quando a opção for pelo *multipaper*.

A análise demonstrou que o maior desafio é garantir uma escrita articulada ao objetivo geral que não seja repetitiva ou a necessidade de aceitação da repetição como uma característica do formato. Por outro lado, três pós-graduandos que não apontaram desvantagens, pois consideraram o

formato ideal e adequado aos seus objetivos e têm cuidados com os aspectos mencionados como problemáticos.

As concepções manifestadas refletem a indispensabilidade de se equilibrar a independência e a interdependência dos artigos, oportunizando um nível adequado de harmonia, inovação e profundidade em cada um, ao mesmo tempo em que colaboram para os objetivos gerais da pesquisa acadêmica. Quando o assunto é o impacto do formato *multipaper* na agilidade em publicar a produção acadêmica *stricto sensu*, ficou evidente que esse formato auxilia, pois nove entre 10 já publicaram, em parte ou integralmente, suas pesquisas e nove de 10 também consideram que facilita.

Contudo, a situação de um respondente ainda não ter publicado possibilita a inferência de que o formato não é o único elemento determinante para a garantia de publicação. Problematizando, a escrita no modo alternativo pode ter diferentes efeitos, a depender do contexto, dos aspectos individuais do pesquisador e das demandas específicas inerentes ao projeto de pesquisa, transformando a avaliação do seu impacto na rapidez ou lentidão do término de suas produções acadêmicas em uma questão multidimensional.

O argumento de que os integrantes do grupo DIEM têm preferência pelo formato *multipaper* implica em produção de conhecimento coletivo, trabalho colaborativo, ajuda mútua, possibilidade de tirar dúvidas e pedir auxílio diante dos desafios encontrados na escrita articulada por artigos codependentes que visam responder a um objetivo geral, ou seja, quando um grupo de pesquisa compreende a força do coletivo, inclusive na escolha dos formatos de escrita de dissertação e tese, se fortalece e a disseminação de conhecimentos sobre assuntos diversos, no caso dessa escrita, do *multipaper* é mais orgânica.

O conjunto das concepções dos pós-graduandos do DIEM possibilitou maior entendimento do que é o texto no *multipaper*: formato de escrita de produção acadêmica que é construído a partir de um conjunto de artigos que, em articulação e de forma independente e codependente, responde ao objetivo geral e ao problema de pesquisa e deve ter sua escolha bem-posicionada, pois exige uma organização e estruturação diferenciadas, que requer estudo e domínio dos aspectos metodológicos da construção de um texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de saberes perpassa a construção histórica das áreas de conhecimentos imbricadas com a subjetividade e escolha de cada pós-graduando em relação ao seu objeto de estudo e ao formato de apresentação de sua produção, posto que pesquisar significa investigar uma literatura que tenha importância para a área, descrever as características e ordenar, coerentemente,

os objetivos propostos, coletar dados, além de reconstruir continuamente e refinar a pesquisa. Essas ações demandam compromisso, tempo e energia. Por isso, as escolhas no processo de produção de conhecimento na pós-graduação *stricto sensu* são constantes.

Entre essas escolhas acadêmicas está o formato textual, que pode ser o monográfico/tradicional ou o *multipaper*/alternativo. Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar as vantagens e desvantagens do uso do formato *multipaper* na escrita de teses e dissertações de pós-graduandos integrantes do grupo de pesquisa DIEM (UnB). Esse grupo foi escolhido pela sua contribuição importante à medida que usa e divulga a utilização do formato inovador.

Os resultados indicaram que usar o formato *multipaper* tem ao menos 15 vantagens importantes das quais se destacaram a inovação, o tipo de estruturação que condiz com as demandas atuais por publicação, seja por cobrança baseada em produtividade ou melhora do currículo do acadêmico e, conseqüente, discussão dos resultados de pesquisa.

As seis desvantagens apresentadas pelos integrantes do grupo DIEM mostraram o quanto é necessário o rigor acadêmico na escrita e o estudo sobre o formato escolhido, pois quando o pós-graduando conhece as problematizações sobre o modo que escolheu para apresentar sua pesquisa precisa estar mais atento para criar estratégias a fim de ultrapassar os obstáculos ou assumir alguns apontamentos como características adjacentes ao modo de apresentação.

A relação entre o uso do formato e a publicação foi confirmada pelos dados, visto que nove entre os 10 sujeitos da pesquisa já publicaram integralmente ou parte de suas produções. Em perspectiva problematizadora, vale ressaltar que o incentivo ao formato *multipaper* pode estar vinculado à cobrança cada vez mais acirrada, dos Programas e da CAPES, principalmente, por publicação em continuidade a uma concepção capitalista de produtividade (Costa, 2014), ou seja, existem leituras de vantagem e, ao mesmo tempo, de desvantagem a depender da situação.

Consentaneamente, apesar de recente, o formato *multipaper* tem ganhado reconhecimento e relevância no âmbito acadêmico, sobretudo por sua estrutura inovadora/insubordinada facilitar a publicação das produções e possibilitar construções metodológicas diferenciadas dentro de uma mesma temática.

Destarte, as principais considerações versam sobre a atenção em relação às vantagens e desvantagens do uso desse formato, com olhar especial para a garantia de que a escrita codependente dos *papers* responda ao objetivo geral da pesquisa, evitando, sempre que possível, o excesso de repetição, pois a escrita precisa estar de acordo com as especificações mais amplas das revistas acadêmicas, cujos aspectos de rigorosidade, aprofundamento teórico e metodológico e ineditismo das produções devem ser alcançados.

O presente artigo avança ao corroborar com a teorização sobre os formatos de escrita de teses e dissertações e ao trazer achados não encontrados diretamente na literatura pesquisada, tais como o papel e a importância do orientador nas escolhas dos formatos; as desvantagens do formato monográfico que, por ser quase hegemônico, é pouco discutido; a relação importante entre a escrita do *multipaper* e a publicação de artigos oriundos da produção no mestrado e doutorado; a possível problematização entre o uso do formato *multipaper* e a cobrança por produtividade na Pós-Graduação, e, também, a importância da publicação dos achados das pesquisas para a discussão acerca dos conhecimentos produzidos e, conseqüente, sua circulação.

As lacunas da investigação explicitaram a escolha pela análise das concepções de quem escreveu no formato *multipaper* ao invés de analisar as produções em si. Como indicação de futuras pesquisas tem-se a necessidade de analisar os trabalhos defendidos nesse formato e verificar se estão em consonância com as teorizações sobre o *multipaper* e como conseguem lidar com as desvantagens. As implicações estão na necessidade de que os Programas de Pós-graduação estructurem orientações sobre esse novo formato a fim de que ele possa ser opção viável e que a discussão seja sistemática para a graduação e outros espaços, a fim de ampliar o diálogo sobre o *multipaper* e aumentar a possibilidade do uso desse novo modo de registro das pesquisas.

É mister considerar que, numa sociedade acadêmica em que se exige cada vez mais dos seus pesquisadores certo produtivismo, o formato *multipaper* pode potencializar essas exigências, provocando, entre outras coisas, publicações predatórias e que podem não condizer com a rigorosidade esperada dos trabalhos oriundos de teses e dissertações. É necessário que a cobrança por publicação seja discutida na Pós-Graduação.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa *Dzeta* Investigações em Educação Matemática (DIEM); à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Edital 12/2022 - Programa FAPDF *Learning*); à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); aos Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB – Acadêmico e Profissional) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Código de Financiamento 001).

Recebido em: 12/02/2024
Aprovado em: 22/10/2024

REFERÊNCIAS

BADLEY, G. Academic writing: contested knowledge in the making? ". **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 2, p. 104-117, 2009.

BARBOSA, J. C. *Multipaper* como formato insubordinado em dissertações e teses. **YouTube**, 8 de nov. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=99_HMk1g0Zo. Acesso em: 17 jan. 2024.

BARBOSA, J. C. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. In: D'AMBRÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). **Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática**. 1. ed., v. 1. Campinas: Mercado de Letras, p. 347-367, 2015.

COSTA, W. N. G. **Dissertações e Teses Multipaper**: Uma breve revisão bibliográfica. VIII Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, [S. l.], n. 1999, p. 10, 2014.

CRUZ, F. C. **O feedback da avaliação no processo de inclusão, ensino e aprendizagem da Matemática de estudantes com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília UnB, 2024. 261f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2024.

DUKE, N. K.; BECK, S. W. Research news and comment: Education should consider alternative formats for the dissertation. **Educational Researcher**, v. 28, n. 3, p. 31-36, 1999.

FARRELLY, G. **Multipaper Dissertations** - Considering an Alternative to Traditional Dissertations (Blog Glen Farrelly's exploration in digital media). 2010.

FERREIRA, J. A. M. **A escola como locus de formação continuada de professores dos anos iniciais**: uma experiência por meio de oficinas pedagógicas de Matemática. Brasília UnB, 2020. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2020.

FERREIRA, W. C. **Altas habilidades/superdotação em matemática e inclusão**: um estudo com professores no Distrito Federal. Brasília UnB, 2020. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2020.

FIORENTINI, D. **Parâmetros balizadores de pesquisa no Brasil**. Em: Fórum de discussão sobre parâmetros balizadores da pesquisa em educação matemática, v. 1, UNESP, Rio Claro, 2011.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? *In*: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 5. ed. 2016. p. 47-76.

FRAZ, J. N. **Mil e uma cenas do processo de ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade a distância**: Representações Sociais de professores de Matemática envolvidos na trama da formação inicial. Brasília: UnB, 2022. 220f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2022.

FRANK, A. G.; YUKIHARA, E. **Formatos alternativos de teses e dissertações** (Blog Ciência Prática) - Tema: Ciência prática (Blog - <http://cienciapratica.wordpress.com/>); (Blog). 2013.

Disponível em: <https://cienciapratica.wordpress.com/2013/04/15/formatos-alterativos-de-teses-e-dissertacoes/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2022.

LIMA, P. V. P. **Pisa: análises prospectivas e metodológicas de resultados sobre a área de matemática no distrito federal (2003-2018)**. Brasília: UnB, 2020. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2020.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e08532, abr. 2022.

MOREIRA, G. E. et al. Formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: socializando experiências exitosas do DIEM. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e001, 2021. DOI: 10.23926/RPD. 2021.v6. n1.e001.id865. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/364>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MUTTI, G. S. L.; KLÜBER, T. E. Tesis en formato multipapel: lo develamiento de una posibilidad en la perspectiva fenomenológica de la investigación. **Revista Paradigma**, v. 43, mai., p. 36-58, 2022. DOI: 10.23926/RPD. 2021.v6. n1.e001.id865. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/364>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MUTTI, G. S. L.; KLÜBER, T. E. Seminário internacional de pesquisas e estudos qualitativos, 5., 2018. Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu: SEPQ, 2018. p. 01-14.

PAIVA, T. F. **Recursos didáticos e as mediações necessárias para uma aprendizagem significativa para estudantes com NEE em aulas de matemática**. Brasília: UnB, 2020. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2020.

PALTRIDGE, B. Thesis and dissertations writing: an examination of published advice and actual practice. **English for Specific Purposes**. n. 21, p. 125 -143, 2002.

PEREIRA, C. M. M. C. **O Saeb na percepção dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades em Matemática**. Brasília: UnB, 2022. 303f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2022.

REIS, D. C. **Competências gerenciais: uma proposta para as equipes gestoras das escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: UnB, 2018. 136f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública-PPGP/FUP. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2018.

RIVERA, A. F. P. **O desafio da inclusão de alunos com NEE em aulas de Matemática: o caso dos anos iniciais do ensino fundamental**. UEG, 2017. 100f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis – Goiás 2017.

RODOVALHO, M. R. **Educação inclusiva no ensino superior privado:** concepções dos professores de uma instituição de ensino superior na cidade de Anápolis. Goiás: UEG, 2017. 141f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis – Goiás 2017.

SALLA, H. **Os estudantes em situação de atendimento pedagógico domiciliar:** características individuais e os contextos familiares e escolares. Brasília: UnB, 2022. 324f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2022.

SALLA, H. **O Atendimento Pedagógico Domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola:** o caso do Distrito Federal. Goiás: UEG, 2017. 132f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis – Goiás 2017.

SANDES, J. P. **Autonomia intelectual na resolução de situações-problema no contexto de jogo:** uma investigação com crianças da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental. Brasília: UnB, 2021. 326f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2021.

SANTOS, K. V. G. **Práticas pedagógicas de professores das salas de recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo a Teoria de Joseph Renzulli.** 2020. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2020.

SANTOS, H. R. **Práticas socioetnoculturais e o ensino de matemática na perspectiva da etnomatemática em uma escola quilombola:** possibilidades e desafios. Brasília: UnB, 2022. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2022.

SILVA, J. M. P. **O Circuito de Vivências em Educação Matemática do Distrito Federal enquanto espaço de formação para a docência.** Brasília: UnB, 2019. 319f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2019.

SILVA, L. F. **A (In) formalização da linguagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** o blog como ferramenta auxiliar. Goiás: UEG, 2017. 89f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis – Goiás 2017.

SOUSA, L. A. R. **Alfabetização matemática e a criança cega:** uma análise das potencialidades do material pedagógico adaptado. Brasília UnB, 2023. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2023.

SOUZA, M. N. M. **Avaliação formativa em Matemática no contexto de jogos:** a interação entre pares, a autorregulação das aprendizagens e a construção de conceitos. Brasília: UnB, 2019. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

THOMAS, R. A.; WEST, R. E.; RICH, P. Benefits, challenges, and perceptions of the multiple article dissertation format in instructional technology. **Australasian Journal of Educational Technology**, v.32, n.2, 2016.

SOARES, C. J. F. **Análise descritiva qualitativa**. Curitiba: CRV, 2022.

TEIXEIRA, C. J. **A proposição de problemas como estratégia de aprendizagem da Matemática**: Uma ênfase sobre efetividade, colaboração e criatividade. Brasília: UnB, 2019. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB. Brasília, DF, 2019.

VIEIRA, L. B. Educação **Matemática Crítica na Perspectiva de Educar em Direitos Humanos**: conexões entre Políticas Públicas e Formação de Professores. 2020. 197f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília/ Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2020.

WATSON, D.; NEHLS, K. Alternative dissertation formats: Preparing scholars for the academy and beyond. Contemporary Approaches to Dissertation. **Development and Research Methods**, v. 43, n.52, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308692820_Alternative_Dissertation_Formats_Preparing_Scholars_for_the_Academy_and_Beyond. Acesso em: 30 jan. 2024.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2011.